

JOAQUIM ALVES TORRES

A Ciumenta Velha

comédia

Conselho Estadual de Desenvolvimento Cultural

Rio Grande do Sul

Porto Alegre

1988

JOAQUIM ALVES TORRES

A CIUMENTA VELHA

comédia em um ato

Representada pela primeira vez em 6 de fevereiro de 1905, na duocentésima
récita da Sociedade Dramática Particular Luso-Brasileira de Porto Alegre.

Pesquisa e fixação do texto Cláudio Heemann

Revisão Cheila Cristina Moro.

XXXXXXXXXX

PERSONAGENS

Dr. Pérsio, médico

Xisto, pai de Luciana

Birnbaum, jardineiro

Nuno, criado

Luciana, mulher de Pérsio

Bárbara, esposa de Xisto

ATO ÚNICO

Sala elegante. Móvelia estofada.

Ação transcorre na atualidade(1905), em Pôrto Alegre.

CENA I

Luciana e logo Birnbaum.

LUCIANA (entrando)- Não! É impossível ! Pérsio é o melhor dos maridos ! Se vivemos numa perene lua de mel desde que casamos, como admitir que ele me iluda , me atraçãoe ? Ah, mamãe , tu vieste derramar o veneno da suspeita em meu espírito ! E eu que tinha horror às mulheres ciumentas, que achava abominável o procedimento da mamã com o papá, da Luiza com seu marido, não as estou imitando agora ? (Pausa) Imitando, não, porque felizmente o que me agita ainda não é o ciúme ! Disse-o sempre, com orgulho, que este mau sentimento não acharia abrigo em meu coração.

BIRNBAUM (tipo de alemão que fala mal o português. Traje e indício de jardineiro.)

— Poas dartes, zinhorra tona Luziana. Eu guer zaper zi bosso meter na purra-
-ca do dera os patatas dos flor que zinhorra deu.

LUCIANA—Já preparou a terra ?

BIRNBAUM—Derra ^{es} cada ^{es} dura gomo diaba ! Dinha parro danada misdurada gom bedras.

Eu esvola dedos, mas teixa tudo mol...Goisa está pom agorra.

LUCIANA—Então plante ^{as} batatas de dália conforme lhe indiquei pela manhã.

BIRNBAUM—Zim, zinhorra .(Vai sair).

LUCIANA —Espere um pouco. Preciso que me dê uma informação. Ando há dias para interrogá-lo e sempre me esqueço. Você tem sono leve ?

BIRNBAUM—Denho sono besada, mas agorda guando guerr...

LUCIANA —Nunca prestou ~~atenção~~ ouvidos ao rumor que o Netuno faz no jardim e no pomar ?

BIRNBAUM —Gaxorro non vaz parrulha .

LUCIANA -Mas há três noites que eu tenho escutado...

BIRNBAUM-Eu sabe que éGom certeza é a felha que folta tarde...

LUCIANA-Quem é que volta tarde ?

BIRNBAUM-Bae di zinhorra.

LUCIANA-Meu pai ?Cada vez o entendo menos. Logo após o chá ,papai vai deitar-se

BIRNBAUM-~~XXXXXXX~~ Zai tebois. Quando folta,eu xá esdou torminda...Bai di zin-
-horra é gomo goruja...

LUCIANA -(rindo)-É incrível !Você vive a sonhar,seu Birnbaum. Que lembrança!
Pois meu pai, um homem de cinqüenta e tantos anos,daria agora em vaga-
-bundo ?

BIRNBAUM=Facapundo eu não jama o fêlha. Mas pais di zinhorra zai pelo bordão
do xardim,tebois dos dres hoeres.Gom estes olhas xá vi...

LUCIANA -(inquieta)-Você está por certo enganado. Talvez seja o criado, o Nuno.

BIRNBAUM-Non zinhorra, é fêlha ! Nuno xá viu dampen ! Eu denho uma ôlha tanada
!Si zinhorra tá licença eu pega fêlha no folte. Non torne e esberra...

~~XXXXXX~~ Quando fêlha bassar bortão eu zecurra ãle...

LUCIANA -Está bem.Pode ir .Se carecer de você, chama-lo-ei .

BIRNBAUM-Eu fou endão meder os goises na purraca.(Sai pelo fundo).

CENA II

Luciana e logo Nuno

LUCIANA - (inquieta) -O alemão não podia inventar. Que história é esta ? O
papá a sair de noite sem que o saibamos ! Dar-se-a' o caso que desse
agora em gaiteiro ? Mas não ! É inadmissível , naquela idade.Entre-
-tanto, convém certificar-me. (Vai`à mesa e aperta uma campainha).
Nuno dará mais luz ao extraordinário caso.

NUNO -(aparecendo ao fundo) -Que deseja,minha senhora ?

LUCIANA -Aproxime-se...Diga-me uma coisa. Você tem visto meu pai sair de noite
e voltar tarde para casa ?

NUNO -(hesitando)- Eu...

LUCIANA -Nada de vacilações. Diga a verdade.

NUNO-^Prometi guardar segredo,minha senhora.Nos meus antepassados, o segredo...

LUCIANA- Deixa lá os seus antepassados e responda ao que perguntei.

NUNO -Mas como respeito as cinzas de meus avós e por essas cinzas jurei ser um tú-
-mulo,eu sou um túmulo , minha senhora !

LUCIANA - Como, porém , eu não desejo ver túmulos em minha casa,o seu Nuno vai
reunir tudo que lhe pertence e transportar-se como túmulo para outra parte.

NUNO -Ah! Isso,não !Morrer por Morrer,que se vá o túmulo ,ficando eu !

LUCIANA-sorrindo-Ainda bem.

NUNO-O sr. Xisto,há mais de um mês,um dia sim,outro também,depois que todos se dei-
-tam,põe-se ao fresco. Enverga a capa,um chapéu desabado e escama-se sorrateira-
-mente.

LUCIANA-E a que horas volta ?

NUNO -Talvez de madrugada, a julgar pela única vez que o vi regressar.

LUCIANA -E quando sai,ninguém pressente ?

NUNO -Ele talvez suponha que não.Mas eu e o Berimbau temos visto por diversas v̄ezes.

LUCIANA -De modo que nunca se encontraram ?

NUNO-~~En~~contramo-nos na tal madrugada.Então ele procurou justificar a sua ausência.

Disse-me que tinha vindo de um velório e obrigou-me a jurar uma discrição,
isto é, o tal túmulo.Apre ! Olhem que é difícil a gente se fazer de túmulo.

LUCIANA - E você não teve a curiosidade de acompanhá-lo,sem ser visto,afim de desco-
brir o lugar onde ele ia , a tais horas ?

NUNO (sério)-Não, senhora.

LUCIANA-Essa seriedade o está condenando. Você sabe.

NUNO -A senhora tem umas maneiras de puxar pelos segredos da gente que eles vão
saindo...

LUCIANA-É que mais depressa se apanha....

NUNO-Um mentiroso do que um coxo,já sei. Ora,eu vou dizer o que soube,mas ,por favor,
peço que não me comprometa.Seu pai tem sido bom para mim e eu não queria ser
ingrato...

LUCIANA E o meu interêsse não é afinal para bem d'ele ?

NUNO- Lá isso é. Também se não fosse, juro que não daria um pio ... Pois o sr. Xisto quando sai ,vai direitinho ao teatro por causa de uma corista da companhia italiana.

LUCIANA -Ah!

NUNO-O caso talvez seja sério;mas também pode não ser.

LUCIANA -Se a mamã descobre essa loucura do papá,que horror !

NUNO-Desde já me ponho de ^{look renúncia!} sobre aviso. Quando vir sopapo para lá, sopapo para cá, bato em retirada. E a sra. D. Bárbara não é de brincadeira!! Mal sonha o sr. Xisto que a D. Bárbara chegou hoje. (Consigo). A velha tem um faro dos diabos !

LUCIANA -Que sabes mais ?

NUNO-Já que escorreguei, deix~~e~~-me cair. Lá vai o resto. Não sei se a senhora conhece de nome a companhia dos filantes de teatro...

LUCIANA -Não.

NUNO-É uma companhia poderosa, porque só frequenta teatro de nariz...

LUCIANA -De nariz....

NUNO-Quero dizer-de meia cara e são os primeiros a fazer crítica, embora antes batam palmas a tudo, mesmo que não presta. Ao aproximar a hora do espetáculo,vão eles se esgueirando como certos bichinhos por costura e penetram na platéia. Se há enchente dão o cavaco porque são obrigados a ficar de pé. Se não há,vão se assentando muito lampeiros, como se tivessem comprado ingresso ou fossem da imprensa. É, pois , uma magnífica companhia a que tenho a honra de pertencer...

LUCIANA- Mas a que vem todo este aranzel ?

NUNO - Vem que foi por um dos colegas que eu descobri o namoro do sr. Xisto... Seu pai,minha senhora, encaixa-se na caixa do teatro e só se desencaixa para novamente se encaixar,mas num carro com a corista. Depois...vão-se os dois para o hotel.

LUCIANA -(vexada)-Que vergonha !(Sinal de telefone).

NUNO - Estão chamando no aparelho.

LUCIANA- Veja quem é.

NUNO-(indo à esquerda alta fala ao telefone que não é visto da platéia.-Pronto. Quem fala ? Ah! Sou eu, o Nuno. Sim, senhora. (Voltando-se para acena) É a sra. D. Bárbara que deseja falar à senhora.

LUCIANA -apreensiva- Que será ?(indo ao telefone)⁺ronto.Aqui estou, mamã.(Pequena pausa em que parece estar ouvindo)-

NUNO -Parece-me que temos borrasca ! A trovoadá já se sente ao longe...

LUCIANA -(chocada,falando no aparelho)-Não pode ser.É por força engano.É que experimente ? Pois sim.Fa-lo-ei.Até já,mamã.(Volta à cena demonstrando desgosto).

NUNO -É má notícia,minha senhora ?

LUCIANA -É uma pequena contrariedade,nada mais.

Pode se retirar,Nuno.

NUNO -Sempre às ordens.(Consigo,saindo)Vou me colocar ao lado dos anjinhos. Não tarda o terremoto.(Sai).

CENA III

Luciana e logo Dr.Pérsio

LUCIANA (sentando-se abatida numa cadeira) Mas,afinal,que interesse pode ter a mamã em caluniar Pérsio ?Mamã adora-me e não almeja ^anenhuma minha ventura... Se ela acaba de presenciar que meu marido saiu da casa de uma mulher pública , como posso eu duvidar ?Bem sei que a mamã é ciumenta e tem posto o papá quase louco....(Ouve o rodar de um carro que pára.Levanta-se.) É Pérsio.Observemos a cara que ele traz.(Dando passos para a direita alta)Se eu soubesse dissimular...(Pausa).Entretanto,é preciso. (Ao aproximar-se da direita alta aparece o dr. Pérsio).

PÉRSIO(abraçando-a).Minha querida Luciana...

LUCIANA(amorável)-Meu Pérsio...(depois como lembrando-se e sondando-o.)Demoraste hoje...Devem ser quatro e meia.(Tira-lhe o relógio de bolso e olha .) Exatamente. Tu sempre vens às quatro ... o mais tardar.Algum doente maçador,não ?Mas espera.Onde te empregnaste deste perfume ?

PÉRSIO(tomando-a pela cintura e conduzindo-a para o sofá,onde se assentam)-

Apesar de notar que estás hoje muito curiosa e mesmo inquisitorial,vou satis

-tiszazer-te respondendo às tuas perguntas.

LUCIANA -E prometes,não mentir ?

PÉRSIO (sorrindo)-Conquanto muitas v̄ezes a mentira seja lícita ,prometo dizer-te a verdade.Queres saber porque demorei-me?Foi porque estive em casa de uma rapariga de vida alegre.

LUCIANA(erguendo-se)-Ah!

PÉRSIO-(fazendo-a sentar-se)-Hum!Fisgou-te uma farpa do ciúme.

LUCIANA-Não fisgou-me cousa alguma.(Dissimulando num sorriso).Eu te tenho na conta de marido mais leal.

PÉRSIO- E mais apaixonado da sua idolatrada mulherzinha.(Beijando-lhe os cabelos)
Eu só vivo para^aminha adorada Luciana.

LUCIANA-Noentanto tens o desprante de confessar que ...

PÉRSIO-Natural.Não guardo segredos contigo.Estive em casa da tal rapariga e à noite lá voltarei.

LUCIANA(com delicada ironia)-Trata-se,então,de uma doente ?

PÉRSIO-Doente,gravemente doente está a pobre rapariga.Regressava eu para casa,quando uma velha,quase em choro,fez-me parar o carro e implorou que fosse ver a filha
No exercício da minha profissão não costumo indagar quem é o doente.Fui,penetrei na casa e dirigi-me ao quarto onde a infeliz repousava,vitimada por ~~xx~~ uma congestão pulmonar.

LUCIANA -compungida-Coitada !

PÉRSIO-Providenciei tanto quanto o momento exigia e neste mister levei meia hora.O estado da mal ditosa inspira sérios cuidados , por isso ainda hoje voltarei lá.

LUCIANA -Nada tenho a opor quando cumpres o teu dever.

PÉRSIO-Levarei o Nuno comigo.Talvez me seja necessário. Em todo caso, a visita da noite será curta.

LUCIANA -Oxalá que a salves !E essa moça é jovem e bonita ?

PÉRSIO -Pareceu-me(sorrindo). Se a salvo é uma conquista certa.

LUCIANA - E pensas que eu duvido ?

PÉRSIO-(abraçando-a)-Se penso ?Estou convicto de que nunca te passará pela

PÉRSIO-... imaginação uma suspeita contra a sinceridade do culto que te consagro.

Eu julgo-me tão seguro do meu afeto por ti e da minha completa indiferença por qualquer outra mulher, mesmo formosa e sedutora, que te protesto uma fidelidade eterna.

LUCIANA- Isso seria o paraíso na terra, meu amigo; mas o tempo modifica, altera tanta coisa...

PÉRSIO - Em regra não há mau marido, quando a esposa é boa, é anjo, é santa como tu és... e a ligação teve origem no amor puro, intenso e verdadeiro. Mas me ia esquecendo de explicar-te o perfume ...

LUCIANA - Não precisa. Vê-se logo que o ambiente da tua enferma da última hora não ~~ixu~~ trescala outra coisa.

PÉRSIO - Tens perspicácia!

LUCIANA- Perspicácia e previsão. Se um dia me traíres, nesse mesmo dia uma voz aqui dentro (indica o coração) te denunciava.

PÉRSIO (com sorriso malicioso.) - :: Depois ?

LUCIANA- Depois ? (Sorrindo) Não te puxava as orelhas, não te dizia o menor impropério, não teria assomo de cólera. Morria com a suave recordação da minha ventura passada.

PÉRSIO- (apaixonado) Meu doce anjo. (beija-a).

CENA IV

Os mesmos e Bárbara

BARBARA- (aparecendo na direita alta encolerizada, estaca ao assistir a cena)-

Sempre é preciso ter um estômago !

PÉRSIO- (jovial indo a ela e apertando-lhe a mão e abraçando-a) Oh minha respeitável mãe. Como se foi de viagem ? Comeu demais ?

BARBARA- Comi que ? Está troçando ?

PÉRSIO - Que idéia! Pois eu seria capaz de troçar com a senhora ? Falou em estômago, meio aborrecida, julguei que estivesse indisposta.

BARBARA - Pois não estou, não senhor. Tenho até um estomago de ferro. Comería um boi se me apetecesse. O que eu não possuo é estomago para outras coisas... (Olhando para Luciana com certo desdém.)

LUCIANA- (consigo, sorrindo)- Compreendo.

PÉRSIO- Está bem. Não falemos mais nisto. Com se foi de viagem ? De Cruz Alta aqui sempre é um tirãozinho.

BARBARA- É um tirãozinho, mas não se vem a pé. E se eu não perdesse ontem o vapor da Margem, ontem mesmo viria surpreendê-los, sobretudo o senhor meu marido que, de certo, não calcula os abraços que lhe pretendo dar.

LUCIANA- A mamã parece contrariada.

BARBARA- Não. Hei de estar muito satisfeita. Como tu.

PÉRSIO- (sorrindo)- E a cara mamã não se alegra em ver seus filhos sempre satisfeitos? Eu e minha idolatrada Luciana temos a glória de viver numa eterna lua de mel, num paraíso inigualável.

BARBARA- Mesmo quando o meu genro, em pleno dia, entra em casa de mulheres equívocas?

PÉRSIO, a rir- Ah, sabe? Observou? Pois anda atrasado o seu relógio, minha sogra.

Luciana soube primeiro do que a senhora.

LUCIANA - Pérsio deu-me essa nova, apenas chegou.

PÉRSIO - Mas donde minha sogra enxergou tão importante ocorrência?

BARBARA - Estão a motejar. (Para Pérsio) Que o senhor seja um finório e engazole minha filha, não admira, está bem no seu papel; que porém essa tola engula, sem pestanejar a sua patranha, isso sim, me causa pasmo!

PÉRSIO - Mas onde estava a senhora? É preciso dizer-me porque me descobriu os meus passos, a fim de precaver-me.

BARBARA- Estava bem defronte, em casa de uma camarada antiga. Fique convencido em suma, de que, durante minha estada em Porto Alegre, tudo quanto souber a seu respeito, não transmitirei à sua mulher.

PÉRSIO - E todavia eu dou licença para transmitir.

BARBARA - Para que, no fim de contas? Ela tem sangue de barata.

LUCIANA- O meu sangue vem do seu mamã.

BARBARA - O teu degenerou pela liga do meu com o do teu pai. E por falar nele, onde se encafuou este pelintra? Há mês e meio que veio para a capital tratar da tal pendenga de terras e a pendenga eternizou-se aqui.

PÉRSIO- Meu sogro não pode tardar. "proxima-se a hora. Ele nunca falta ao nosso jantar.

BARBARA - Não falta? Pois olhe, ele falta a outras coisas, quanto mais a um jantar. O

-9-

BARBARA -...Xisto pode ndentanto rebelar-se como quiser que desta feita,tão certo e como dois a três serem cinco, vai direto para a Cruz Alta.Desde que o segu-
-re,não o largo mais,nem de dia ,nem de noite.

PERSIO -Que ventura para o meu sogro!

BARBARA - Que ele está perdido,eu não tenho a menor dúvida;mas há de pagar tudo e com língua de palmo! A culpada fui eu em deixá-lo vir sem mim.O raio do meu reumatismo é que foi a principal causa.Depois o Sardanapalo iludiu-me garantindo que em oito dias estaria de volta.E eu,tola que acreditei. Mal apanhou-se em liberdade,era uma vez um boi solto.

LUCIANA- A mamã é injusta com papá.Ele depois do jantar não sai mais.Tem um com-
-portamento exemplar.

BARBARA-Coitadinho ! Aquilo é um santo.(arremedando) Como o teu maridinho.

PERSIO- Não mamã;santo eu não sou.

LUCIANA-Não é mamã.O Pêrsio é de carne e osso.

PERSIO- E por isso vou mudar de fato,afim de jantarmos juntos,constituindo as-
-sim uma agradável companhia.(Encaminha-se para a esquerda alta).Até já,mamã.

LUCIANA-(enfiando o braço no de Pêrsio)-Vou contigo,meu adorado maridinho.Eu
própria te mudarei o ^{traço} fato.Até já,mamã.(Saem).

CENA V
Barbara

BARBARA -(só,vendo-os desaparecer na esquerda alta.)-Que grande artista este meu genro!Como ele teve lábias e astúcia para fazer daquela simplória um manequim.!Fosse comigo e eu te mostraria de que pau era a canoa. O Xisto que o conte . Quantas v̄ezes ele quis desembestar e eu o detive pelas rédeas. É que desde o primeiro ano do nosso consórcio,tratei imedi-
atamente de o enfrentar e pô-lo a meu jeito.É verdade que tentou corcov-
-vear, mas aquilo foi fogo de palha.Calcava-lhe as esporas.O bicho bufava

-va ,mas reconheceu que tinha gente em cima .Se Luciana permitisse,eu ajeitava-lhe o marido em dois tempos.Mas qual! Não é que ela fizesse um mau casamento.Pello contrário.O meu genro tem nomeada e é bastante considerado.A questão é que ela se deixou dominar por ele e uma mulher que o marido governa,está ~~liqu~~ liquidada.Sé as mulheres fossem todas da minha t^êmpera ,os homens jamais ~~ixv~~ levantariam a grimpa e seriam uns cordeirinhos..E por falar em cordeirinho,c o meu está me pondo em brasas.Corri quase toda a cidade em carro aberto e não consegui descortiná-lo.Aonde estará o valdevinos ? Vou até^o andar superior.Com certeza de lá o avistarei.(Sai fundo)

CENA VI

Xisto e Nuno

XISTO-(bem trajado,rosa ao peito,aparecendo na direita alta seguido de Nuno)-
Que mistério é este rapaz ?

NUNO (após examinar a cena)- É que a senhora D. Bárbara chegou.

XISTO-(assombrado)-Que me dizes ? (Repara na rosa,põe-na fora rápido).

NUNO- Šeria pouco mais de meio dia,já o doutor e o senhor haviam saí~~da~~..

XISTO -Foi uma surpresa.(Olha-se rece^{to}so pelo ^{traje} fato).

NUNO -(malicioso)-Agradabilíssima.Não teremos mais aquela trabalhadeira de andar de noite encapotado.De ir ao teatro.Entrar na caixa. Abraçar a Giulia.

XISTO -Cala-te,desgraçado-.Quem te meteu neste casco tamanha caraminhola?

NUNO- O sr. Xisto não me obrigue a dar à língua. Acho melhor ficarmos por aqui. Neste momento a única coisa imprescindível é conjurar o furacão, a tempestade de pedras,o terremoto!

XISTO -Terremoto ! É bem lembrada a palavra. A Bárbara é um terremoto!Vamos todos pelos ares !

NUNO -Menos eu,que me pus ao largo.Quando o assoalho estremecer,eu apenas podere~~o~~ -rei dizer de longe; aguente-se no balanço!

XISTO - E logo hoje que pretendia passar uma noite deliciosa!O diabo da velha

XISTO-...não podia ter adiado esta maldita viagem! Não é debalde que eu estava estranhando o seu silêncio. Desde que aqui cheguei, eram cartas sobre ~~as~~ cartas que eu nem lia. Depois o silêncio e por fim -- a bomba ! Que con-
-tratempo !

NUNO -Agora que ficou inteirado, não se deix~~e~~ amolecer. Coragem! Eu, no seu caso, estendia os braços e firme, sem tremer, olhos esgazeados, esperava a fúria.

XISTO - A fúria ?

NUNO -Da borrasca, bem entendido. O furacão chegava e eu torcia-o, p^unha-o em bifés! É o que o senhor tem a fazer .Do contrário, é o senhor que fica em bifés. E com esta me despeço, porque tenho de ir, num pulo, à rua dos Andradas.
(Cumprimenta e sai).

CENA VII

Xisto, depois Bárbara

XISTO -E é que o rapaz tem razão de sobra. As coisas ao ponto em que chegaram necessitam de uma solução definitiva. Dente ou queixo! Já chega de martírio e de humilhação ! A galinha cantou até agora. Urge que o galo cante daqui por diante. (Pausa) E hei de cantar, olé ! Felizmente não estou com pevide. Em todo caso esta vinda da Bárbara transtornou-me um plano de chupeta ! Lá se foi por águas abaixo o meu ~~primeiro~~ projeto de primeira infidelidade de à Giulia. A Giulia tem sido de uma exigência colossal. Brincando, brincan-
-do , já se foram três contos e quinhentos mil réis em menos de um mês. Eis um amorzinho que aleija. Bem sei que a pobre rapariga apaixonou-se loucamente por mim ...

BÁRBARA-(pelo fundo)-Ora viva o muito ilustre e reverendo D. Xisto Salomão de Menezes Brochado da Silva.

XISTO-(num movimento de medo)-Bárbara !

BÁRBARA-(Abrindo-lhe os braços)-Então não se mexe ? Quem é que desceu a estender-l

BÁRBARA -.....-lhe os braços para você subir precipitando-se neles ?

XISTO-Foste tu meu saboroso repolho.

BARBARA -Não estou para graças.Precipite-se primeiro.Depois conversaremos.

XISTO(abraçando-a)-Não podes avaliar como é bela esta surpresa que me fizeste !

Eu curtia por ti uma saudade ~~enormíssima~~ ^{enormíssima} .Ah! O raio do litígio.S.e não fosse o litígio,onde estaria eu a estas horas ?

BÁRBARA=-Poucas lérias ! Assente-se.(indicando-lhe cadeira, indo para o sofá.)

XISTO-(assentando-se)Sempre correspondes ^{ndo} ~~de~~ tua amabilidade,minha caríssima ~~XXXX~~ sereia.

BÁRBARA- Só abre a boca para dizer asneiras.Cale-se ,homem.

XISTO-(consigo) Por ora,me sinto frio.

BÁRBARA-Então o senhor afiançou-me que não se demoraria mais de oito dias em

Pôrto Alegre e enraizou-se aqui há mês e meio ? Pediu-me licença ?

XISTO -(consigo)-Esquenta-me, esquenta-me.

BÁRBARA-Emudeceu ? É o mesmo.Vamos adiante.Que fez aqui em todo este tempo ?

Não pode responder ? Respondo eu.Nada fez.Quantos mil réis gastou ?

Não tinha, de certo em que gastar,pois não lhe faltou comida nem cama.

XISTO (consigo)- Fala à vontade.O que eu desejo é esquentar-me.

BÁRBARA(medindo-o)-Compreendo que o senhor ache mais cómodo ~~calar~~ ^{calar}-se do que responder-me. Nas respostas qualquer um se espeta.

XISTO- Entretanto tu nunca te espetas.

BÁRBARA- Cuidado com a língua,seu Brochado da Silva.Vamos,poém,adiante.Onde

se escondeu hoje desde meio dia até agora ? Quero que me informe minu-

-dência por minudência.Quando pôs o pé fora da porta ,por onde caminhou ?

XISTO - Pela rua.

BÁRBARA- Mau!

XISTO -Mas filha eu não tenho asas nem balão para caminhar pelos ares.Posto

XISTO - do lado de fora o meu pé, este seguiu pela rua acima. Da primeira passou à segunda, da segunda à terceira e assim por diante até que afinal regressou pelas ruas e aqui chegou.

BÁRBARA= Segue-se que durante quatro horas , só andou pelas ruas . A malucar, talvez ? Nesse caso era **preferível** que fosse de vereda para o hospício.

XISTO -(consigo)-Vou esquentando.

BÁRBARA-Você julga que me embrulha , seu Salomão, mas está enganado ! Já colhi excelentes notas a seu respeito. Você supõe que me fez um ninho atrás da orelha , mas não fez coisa alguma. O senhor hoje introduziu-se em três ~~xxx~~ casas. Como porém, o senhor é uma bananeira que não dá mais cachos, assim como entrou, saiu. Fez papelão. Entrou sem vergonha e saiu com vergonha.

XISTO(consigo)-A mostarda está subindo...

CENA VIII

Os mesmos e Birnbaum

BIRNBAUM-(Aparecendo ao fundo com uma carta na mão)-Zinhor Gisto. Eu dem um garte bra zinhor.

BÁRBARA=(rápida, tomando a carta de Birnbaum). Está entregue, pode retirar-se.

BIRNBAUM-Eu non redira. Esse garte nom é bra zinhorra, é bra seu Gisto. É garte de segreda de politique.

BÁRBARA-Sei qual é a política. Retire-se, seu Bernobau.

BIRNBAUM-Non ser issa. Eu me jama -Birnbaum-Zinhorra quer insulta.

BÁRBARA -Retire-se , homem.

BIRNBAUM-Zinhorra dá garte seu Gisto, zi nom dá, mim dira de zinhorra.

BÁRBARA=Atreva-se, se é capaz. Olhe que chamo minha filha e ela o mandará para o olho da rua . Saia e não me apoquento com esta língua de trapo.

BIRNBAUM-(saindo)-Lingue de drapa é o dela. Fêlha tannada !

CENA IX

Xisto e Bárbara

BARBARA, (mostrando a carta a Xisto) - Talvez daqui resulte uma estralada medonha, de arrancar cabelo e couro. Ah! Se eu te pego com a boca na botija, ó Xisto S^alomão, tu não calculas o que possa suceder.

XISTO (consigo) - Não creio que as minhas divas ousassem escrever-me, atenta a ree-comendação que lhes fiz.

BARBARA - (observando-o) - Há pouco estive a chalacear contigo, por ver que tu, nem de imaginação te atreverias a enganar-me! Ai de ti, porém, se caíesses na patetice ou na petulância de atraiçoar-me, eras um homem morto!

XISTO - Matavas-me a tiro ou a unha?

BARBARA - A pau! Seria capaz de quebrar-te esta mobília nas costas até derrear-te para a eternidade.

XISTO - Para isso era necessário que ~~eu~~ eu consentisse.

BARBARA - Pois experimenta.

XISTO (consigo) - Não há forma de esquentar-me.

BARBARA - (ao rasgar a carta, cheira) - Oh! Que aroma! De quem será o cheiro? (olhando Xisto). Repara que já não me sinto boa. Tu conheces este cheiro? (Leva-lhe a carta ao nariz).

XISTO - Isto é um cheiro.

BARBARA - Até aí morreu o Neves. Cheiro de que? É o que te pergunto.

XISTO (consigo) - Pareceu-me da Giulia. (Alto) É com certeza de algum perfume.

BARBARA (com ira) - É. Vou certificar-me e vai te pondo a bem com a corte celeste. Eu juro-te que és um homem liquidado se reconheço que me traíste, ainda que fosse uma só vez, mesmo um décimo de vez.

XISTO (consigo) - Começo de novo a esquentar-me.

BARBARA (abre a carta e põe-se a ler) - Mio que... que rido cestinho... (falando) Miu? Cestinho? Que história de miados e cestos é esta? Que raio de letra! Como a cara de quem escreveu. (Para Xisto) Dá cá os óculos.

XISTO - Não tenho, não pre^{ço}bo, não uso ...

BÁRBARA -Onde poria eu esses óculos de uma figa ?(Procurando de novo ler)Quem será que escreveu ?Cá está.É um g grande.(Lendo com dificuldade)G..u..i ..l...h...o...Não G..i...u..giu...

XISTO -Lio-Júlio.Adivinhei.É do Julio.Não te recordas de Julio ?Andou comigo no colégio.Belo rapaz !

BÁRBARA- Se andou contigo no colégio não é rapaz.Não queiras atrapalhar-me. Aqui está escrito Giu e não ju..Vai buscar estes óculos do diabo.

XISTO-Os do diabo(consigo) que te carregue(alto)ignoro onde estejam, os teus idem.

BÁRBARA -(com atenção na carta)-É mais fácil o nome ser grilo.Se o i perto do g tem um rabinho,não é um i,é um r.É Grilo ,com toda a certeza.Jogo.

XISTO -Exatamente.O meu velho amigo chama-se Julio Grillo.Também quem podia escrever-me a não ser ele.Dá-me a carta,que eu leio facilmente.Ainda possuo um bom par de olhos.

BÁRBARA(olhando-o)Não me embaças,não. Era o que faltava.Entregar-te a arma que vai decidir da tua sorte.Espera por isso. Vou num pulo buscar os óculos.

XISTO (consigo)-Se eñes estiverem quebrados,que satisfação |

BÁRBARA -Não arredes o pé desse lugar.Enquanto o diabo esfrega um olho,estou de volta.(Sai direita baixa)

XISTO -Desconfio que a carta é da Giulia.Mio cestinho...quer dizer,meu Xistinho. É como ela trata-me.Nesse tratamento existe a prova exuberante da sua paixão por mim.Eis a Bárbara que volta !Até no nome ela é bárbara.Vamos ver se consigo iludir o meu satanás de saias.

BÁRBARA -(direita baixa)-Ei-los comigo.(Põe os óculos e começa a ler)."Mio querido Christinho ".(fala).Houve um Cristo;mas este não deixou filhos..Cristinho !(Para Xisto) A tua cara pode ser tudo,menos de Critinh..."Mio Cristinho!" Bem se vê que quem escreve esta tolice é gato ou gata!(Para Xisto) Naturalmente foi com este gato que andaste no colégio.Sempre és uma reverendíssima toupeira.(Endireita os óculos)

XISTO -(sem pensar)-Já esfriei e principio novamente a esquentar-me.

BÁRBARA_ Tu! Faço lá caso das tuas esquentações.Tronco velho e carunchoso não dá

BARBARA- brotos.(Lendo)"Mio querido Cris..Ah não é Cris é Chis,Chistinho.Os diabos que entendam semelhante gata.(Lendo) "Quan...do vini oggi a la mia ...^(fala)Outro miado!(Lendo)."Casa tu porti piu "(Fala)Agora pia!Passou de gato a pinto.(Lendo)"Denaro quinhenta mil réis.Bisogna comprare um anello. Nom mi falta col denaro,mio adorato Xistinho ".(Dando um grito)Aha! Compre-
-endi tudo. Xistinho!Está aqui:a gata denunciou o canalha do gato.(Para Xisto,em fúria).Peguei-te bandido da minha honra, do meu ^{sossegado} ~~sossegado~~! Tu estavas a dar de comer às gatas?(Passando a mão numa cadeira).Vou esborrachar-te as venteadas de mono.Depois, as dela,,dessa gata desavergonhada que pede quinhentos mil réis como a besta pede capim.(De grito em grito é acometida de um acesso de raiva-atirando com a cadeira pela chãoe caindo ,segua-se noutra cadeira que sacode.).

XISTO -Que sorte que fosse uma apoplexia !Pazia-lhe um entēro rico.(Desanimado)
Mas qual !Vaso ruim não quebra !

BARBARA -(como a erguer-se com olhar esgaseado)-Não morri,não !

XISTO (agitado)-Ah! Não morreste!Melhor!Eu ,final esquentei-me.Ardo em fogo.Tu querias liquidar-me? Pois vamos ver isso. Segura outra cadeira.(Pegando uma)Cá me tens em guarda ! Avança,fúria! Avança jaquiranabóia!Avança, jararaca do banhado ! Avança,cascavel de guizos ! Eu bem te disse que a questão era esquentar-me. A liquidade és tú. Agora fica sabendo.(Põe a cadeira no chão). Desde que pus os pés em Porto Alegre,tenho tido amantes aos punhados.Assim!(faz sinal com os dedos)São umas por cima das outras.Tivesse eu mãos a medir! Quanto a ti,velha carcaça,nem mais um dia de co-habitação!Se fores para Cruz Alta,eu vou para Caravelas.Se fores para a Conchinchina ,eu vou para Zanzibar. Se me perseguires na terra,eu desapareço num balão.Agora ,se fores para o inferno,teu legítimo domicilio ,telefonarei a Satanaés para que te cozinhe na sua melhor caldeira !

BARBARA (aos gritos)-Verdugo ! Carrasco! Assassino !Não me esguelas !Não me esfoles !
Não me batas ! Não me metas o ferro !

XISTO(erguendo a cadeira)-Cala essa boca !centopéia ,bruxa !Estás a berrar,antes de te ir ao ^{paço} pelo ?

BARBARA-(Num esforço de raiva,pegando numa cadeira)- Baixa essa cadeira,assassino!

Os mesmos e Persio

PERSIO -Que vejo !Um duelo a cadeiras !

XISTO(baixando a cadeira)-Não é isto,rapaz.Eu estava dando uma lição de equilíbrio à minha terna esposa.

BARBARA(Que baixou também a cadeira).Não sabias que o velho é um grande equilibrista ?

PERSIO(rindo-se)-Tendo,entretanto,ouvido uns berros...uns urros...

BARBARA-Urros ! É que o meu velho ainda não perdeu a mania de imitar os touros.

PERSIO Ah o meu sogro ...

XISTO(não se contendo)-O teu sogro,meu genro,deixou desde hoje de ser um basbaque para ser um homem.

BARBARA-Coisa que tu não és há muito tempo para mim !

XISTO-Nem podia ser,basta contemplar o teu focinho.

BARBARA(furiosa)-Focinho é de porco!(segura a cadeira)

PERSIO(querendo apazigua-los)-Então que é isso,meu sogro,minha sogra ? É assim que servem de modelo para sua filha, a minha cara Luciana? Ora,imaginem que ela os observasse na atitude em que os encontrei e no que se seguir ? Que vergonha para ambos ! E porque, no fim de contas ? Porque meu sogro fez por aí umas asneiras.

BARBARA-Defende-o,porque é tão bom quanto ele!

XISTO -Bela defesa! Chamou-me de asno !

PERSIO-Não envenenem,nem entornem o caldo. Que demônio! Por ventura ainda não lhes veio o dente do siso ? Que idade pensam ter ? Já fizeram dezoito anos,mas isto não obsta que se aproximem dos sessenta.Ora,os sessenta- o homem se não precisa mais trabalhar,diverte-se a cultivar tomates...

BARBARA - E a mulher ?

PERSIO - A criar pintos.Para não lhe faltar o achego dos ovos.Depois dos sessenta,meu sogro e minha sogra,o melhor é cada um esquecer o seu sexo ou mesmo confundí-lo para evitar distúrbios no lar...

XISTO -Evita-se quando a mulher tem juízo.

BARBARA= Ou quando o homem,apesar da crista caída,não se expõe ao desfrute.

PÉRSIO -Se continuam, eu os deixo em plena liberdade;não impedirei que se esmurtem à vontade.Ora vamos,meu sogro! Calma ,minha sogra!Qual é dos dois o primeiro culpado ?

XISTO -Ela!

BARBARA=-(ao mesmo tempo)-Ele!

XISTO - O raio do seu ciúme!

BARBARA(ao mesmo tempo)-O raio da sua traição!

PÉRSIO-Eu julgo.(Para Barbara).A senhora é a única culpada.(Impede-a de falar).

Por favor.-Deixe-me acabar.Depois a senhora se justificará,se quiser.Mas já agora precisa ouvir-me .A senhora desde muito nutria um descomunal ciúme por seu marido.Faça-me o obséquo de dizer que motivos tinha para isso.Viu por acaso meu sogro fazer alguma coisa,sobretudo lá na fazenda, onde as únicas mulheres eram a senhora, sua tia cega,duas pretas velhas e uma rapariguinha de cinco anos ?Logo o meu sogro era apenas um traidor em sonhos.

XISTO -De-lhe por aí, que dá na certa.Olhe que tenho sido uma vítima.

BARBARA -Olhem só aquela cara de vítima.Tartufo!

PÉRSIO-Não me interrompam,por favor.Ora, a senhora apoquentando diariamente meu sogro, assim como água mole tanto dá em pedra dura ^{até} que fura...

BARBARA=Quer dizer que o furei ?Pois não foi furado.

XISTO-Furo não houve.O que houve foi maceta esquentada,cangalhas ao lado e pernas para que te quero. Fugi da fúria,atirei-me às ninfas.

BARBARA=(furiosa)-Ouve o desaforo ?

XISTO - Não tive culpa.Fui arrastado.Entre fúrias e ninfas-fiz como toda a gente-caí nas ninfas!

PÉRSIO=Eis aí ,minha sogra,.Ele caiu nas ninfas.Se minha mulher também me aborrecesse com ciúmes ridículos e tolos,eu fazia o mesmo que o meu sogro.Caía nas ninfas!
(Aparece Luciana que ouve da porta).

CENA X I

Os mesmos e Luciana

BARBARA=O Xisto Brochado não podia ter melhor advogado.

PÉRSIO-E porque é que nunca caí,não caio,nem cairei nas ninfas? É justamente porque ~~xi~~
minha mulher é um anjo,tem ilimitada confiança em seu esposo ,não afaga o mais
reprovado dos sentimentos-o ciúme,tem um critério de mulher senata e sobretudo
é por mim adorada.Porque a senhora não foi sempre assim para o seu velho- o meu
sogro ? Teria conseguido uma verdadeira,uma deliciosa paz na família.Ele jamais
a chamaria de fúria.Os dois constituiriam um casal de rolas.As rolas também
ficam velhas.Dépois,teria evitado grandes males. Não obrigaria meu sogro a altas
cavalarias.A caminhar ao relento de capa espanhola.A se deixar depenar para poucc
ou quase nada beliscar.

XISTO -(contrariado) -Meu genro !

PÉRSIO-É uma hipótese ,meu sogro.É uma hipótese para abrir os olhos de minha sogra.

BÁRBARA-(tárando os óculos)-Tenho os meus olhos abertos!

PÉRSIO- É porisso que nunca enxergou bem.

XISTO-Exato.Um dia viu-me com uma mula pelo cabresto,gritou que eu trazia uma mulher
pelo braço.

LUCIANA-(córrendo a Pérsio e abraçando-o)-Compete-nos agora,bem juntinhos,suplicar-lhe
s que façam para sempre as pazes.

PÉRSIO -Pois sim,meu anjo.

CENA XII

Os mesmos e Birnbaum

BIRNBAUM (com uma carta)-Um garte bra zinhorr doctorr Bérzio.

BÁRBARA=(tomando-a) De cá.

BIRNBAUM=Zinhorra dira gartes que zam das oudr^êas.Esse garte é bra entregarr ao doc-
-torr Bérzio.(Sai).

BÁRBARA=(cheirando)-Oh! Que perfume ! (Com riso triunfante) Ah! Tenho o Catão entre mãos
. (Olha para Pérsio intencional) Quer que lhe entregue a carta ?

PÉRSIO (sorrindo) Não, minha sogra.Rogo-lhe o favor de entregá-la à minha Luciana
e de pedir-lhe que a leia em voz alta.

LUCIANA=-Nada tenho com as cartas que são dirigidas a meu marido.Entregue-lha,mamã.Nã
Não é para mim .

BÁRBARA-Mas isso é um cúmulo !

PÉRSIO=Abra esta carta e leia, minha senhora, já que Luciana não quer.

BÁRBARA-Pois obedeço-lhe(Põe os óculos, abre a carta)-Pouca coisa está escrito.

(Lê) "Meu Pérsio...Espero-te amanhã às dez horas em ponto.Meu marido parte às nove.Tua Laura".(Dando uma risada e olhando para a filha e depois para Pérsio) .E então, ein?Tambem foi a fúria que arremessou o meu genro sobre a Ninfa?(Para Luciana)Muito fiel o teu marido.

LUCIANA(que fizera um movimento de aflição,reprime-se e dissimula).-As aparências são de fato desfavoráveis a meu marido.Mas eu sou como São Tomé.Ver para crer.

BÁRBARA-Tambem é só o que falta,ver.Mas tu levas a ingenuidade a ponto de crer que te deixariam ver?

PÉRSIO(que se surpreendeu ,mas não se agitou.É o que vai suceder.Amanhã ,precisamente à hora indicada,eu vou a essa entrevista,acompanhado de minha mulher,da senhora e do meu sogro.

BÁRBARA- Eu assistir a semelhante pouca vergonha? Nunca!

CENA XIII

Os mesmos e Nuno

NUNO-(com uma carta)-Da parte de D.Luíza de Vasconcellos.

BÁRBARA(rapidamente tomando a carta)-Está entregue.(Cheirando).O mesmo perfume !

NUNO-Essa carta é para D.Luciana.

BÁRBARA (lendo)-Tens razão.(Dá a carta a Luciana).

LUCIANA (abrindo e lendo-a)Ah!Deixe-me ver a letra dessa carta,mamã.(Examinando e confrontando-as) Nem soube disfarçar.(Dá uma risada) Agora ouçam.
(Le alto)"Minha querida Luciana.Ganhei a aposta.Teu marido tem uma amante.Pergunta-lhe hoje,após o jantar,se conhece quem é uma tal Laura. Este recebe-o na ausência do marido". Saibam que esta Laura é a própria minha amiga,uma ciumenta terrível,que protesta não haver um marido fiel

LUCIANA=.... e que apostou em como ó meu não seria excepção. (Continuando a ~~ler~~ a leitura). "Pergunta que lhe fizeres, verás como ele se desconcertará imediatamente". (Indo ao telefone e chamando, sendo respondido). Nº 347. (Sinal). A Luíza está ? Ah ? És tu ? Acabo de desmascarar o pérfido. Estou acabrunhada ! Nunca pensei. Hoje talvez seja o último dia de minha vida. Sou a mais desgraçada das mulheres. Adeus, talvez para sempre. (Desloca o fone e dá sinal de desligamento). Daqui a meia hora vê-la-emos entrar por aí quase doida , acreditando no que lhe acabo de dizer. (Chamados repetidos no telefone). Ninguém se mexa. Ela quer desfazer tudo pelo telefone e eu desejo que Luíza venha para nos divertirmos à sua custa..

PÉRSIO-Não sei se a minha sogra tem percebido.

BÁRBARA-O que eu desejo é o meu ~~sosego~~ ^{sosego} com o meu Brochado na Cruz Alta .(Para Xisto). Perdão e quero ser perdoada.

XISTO - Esponja no ciúme ?

BÁRBARA=Esponja bem molhada ! (Atirando-se aos braços um do outro).

LUCIANA -(abraçando o marido)-Conosco é isto a tōda hora.

BÁRBARA (para Xisto) Faremos o mesmo !

XISTO -De certo! É o único ~~meio~~ de fazer fogo no isqueiro.

NUNO (consigo)-Nem assim. Pedra gasta em isca avariada nunca fez nem fará lume.

CAI O PANO

FIM